

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. VBP da Agropecuária alcança R\$ 1,21 trilhão em 2021, 7,3% acima de 2020.
2. Boletim Focus, de 21/01, aponta alta no IPCA e na Selic, queda no PIB e estabilidade da taxa de câmbio.
3. Colheita de soja e milho 1ª safra começa a ganhar ritmo. Clima provoca prejuízos e Conab reduz estimativas de grãos para a safra 2021/22.
4. Brasil aumenta as importações de soja e milho em 2021. Redução nas exportações de milho é de 41%.
5. Plantio de arroz chega a 98% da área estimada no Brasil. Más condições climáticas reduzem produtividade no Sul do País.
6. Moagem de cana e produção de açúcar e etanol tem queda frente à safra 2020/2021 no Centro-Sul.
7. Volume de exportações de açúcar brasileiro recua, mas receita aumenta.
8. Clima e sazonalidade ditam oscilação de preços de frutas e hortaliças no atacado.
9. Balança comercial da horticultura fecha ano de 2021 com resultados positivos.
10. Estimativas para a safra brasileira 2022 dividem opiniões no setor.
11. Leite brasileiro inicia 2022 com desafios climáticos e custos elevados.
12. Conseleites estaduais apontam cenários diversos no campo.
13. Leite brasileiro fecha 2021 com menor déficit na balança comercial.
14. Leilão GDT: demanda mundial aquecida e produção ajustada trazem firmeza às cotações.
15. Demanda interna por boi gordo está fraca, porém preços da arroba seguem firmes.
16. Grande oferta de aves e suínos pressiona preços na granja e no atacado para baixo.
17. Cenário positivo nas exportações de carnes até a terceira semana de janeiro.

- Indicadores Econômicos -

Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) – VBP da Agropecuária alcançou R\$ 1,21 trilhão em 2021, conforme estimativa da CNA, com valores deflacionados a partir do IGP-DI de dezembro de 2021. Em relação a 2020, o crescimento é de 7,3%. No ramo agrícola, o VBP deverá crescer 11%, alcançando R\$ 810 bilhões. O milho e a soja seguem sendo os principais responsáveis pelos bons resultados nesta safra, responsáveis por 67% do VBP da agricultura. A carne bovina, responsável por 48% do VBP da pecuária, teve resultados abaixo do esperado no ano, com falta de animais para abate durante praticamente toda a safra e a interrupção das importações chinesas, em setembro de 2021. Ainda assim, o VBP da pecuária teve alta de 0,7% em relação a 2020, impulsionada principalmente pelos bons resultados da carne de frango, que deverá crescer 4,2% em produção neste ano, com os preços 13% mais elevados do que o ano anterior.

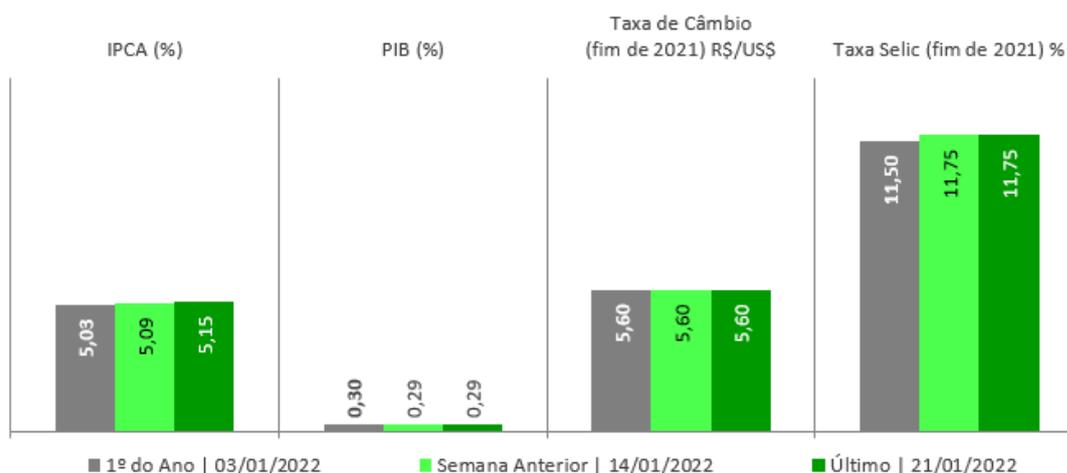
Previsão de Evolução do VBP Agropecuário (R\$ bilhões)



Elaboração: DTec/CNA

Boletim Focus – Expectativas de mercado têm pouca variação no início de 2022. O ano eleitoral poderá mexer muito nas estimativas nos próximos meses. No último boletim Focus, publicado no dia 21 pelo Banco Central, o órgão divulgou revisões nas projeções para os principais indicadores da economia brasileira. A previsão para o IPCA ao final de 2022 ficou em 5,15% acima das semanas anteriores. Para este ano, a meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 3,5%. A Selic se manteve constante em 11,75%, 1,25 p.p. acima da primeira estimativa do ano para 2022. A primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em 2022 será no dia 02/02 e devemos ter uma nova alta na Selic. A taxa de câmbio ao final do período segue sem alterações, em R\$ 5,60/US\$. As projeções para o PIB brasileiro em 2022 estão em 0,29%, e com expectativa de queda nos próximos meses em razão das adversidades climáticas que afetam o setor agropecuário e do avanço nos casos da variante Ômicron, que acabou impondo novas medidas restritivas de circulação de pessoas, com repercussão, principalmente, sobre os setores de comércio e serviços.

Expectativas de Mercado



Fonte: BCB/Focus. Elaboração: DTec/CNA

- Mercado Agrícola -

Grãos – Colheita de soja e milho 1ª safra começa a ganhar ritmo. Clima provoca prejuízos e Conab reduz estimativas para a safra 2021/22. Com o tempo mais firme em alguns estados, os trabalhos de colheita começaram a ganhar ritmo e, na média geral, estão mais adiantados do que o ano passado. Segundo o [boletim de progresso de safra da Conab](#), até 22 de janeiro 6% da área destinada para soja já havia sido colhida, com as atividades iniciadas nos estados do Mato Grosso (15,6%), São Paulo (7%), Maranhão (2%), Goiás (2%), Bahia (1%) e Santa Catarina (1%). A colheita do milho verão segue concentrada no Sul do País, onde os relatos seguem confirmando a quebra de produtividade. Segundo informações do [último boletim de levantamento de safras](#), divulgado pela Conab, a produção brasileira de grãos na safra 2021/22 deverá atingir 284,4 milhões de toneladas, uma redução de 2,3% em relação ao levantamento feito em dezembro de 2021. A estimativa ainda mantém um volume 12,5% superior ao do ciclo 2020/2021, no entanto, a revisão feita pela Companhia poderá ser ainda maior, a depender da evolução das condições climáticas. Para o milho são estimados, até o momento, 112,9 milhões de toneladas. Houve redução de 3,8 milhões de toneladas entre as estimativas de novembro de 2021 e janeiro de 2022, principalmente devido à redução do potencial produtivo da 1ª safra causado pela forte estiagem, mas estimativas dos estados apontam uma redução que se aproxima de 9 milhões de toneladas. Já a produção nacional de soja para a safra 2021/2022 foi estimada, em janeiro de 2022, em 140,5 milhões de toneladas, 2,31% superior ao verificado na safra 2020/2021. A estimativa considera uma redução de 2,29 milhões de toneladas em relação à estimativa feita em dezembro de 2021. Assim como o milho primeira safra, as estimativas de perda devem aumentar e os estados em seus levantamentos já apontam perdas mais expressivas e somam uma redução de 12,2 milhões de toneladas.

Grãos – Brasil aumenta as importações de soja e milho em 2021. Redução nas exportações de milho é de 41%. Segundo informações divulgadas pela Secretária do Comércio Exterior (Secex), as exportações de soja em grão foram contabilizadas em 86,1 milhões de toneladas, um aumento de 4% em relação a 2020 no volume. No entanto, a ampliação em receita foi mais que proporcional (35%), totalizando US\$ 38,6 bilhões, impulsionada, principalmente, pela valorização da oleaginosa no mercado internacional. Com importações incipientes, o resultado foi um superávit de US\$ 38,23 bilhões, tendo como principais destinos China (70%), Espanha (4,2%), Holanda (3,4%), Tailândia (3,3%) e Turquia (2,6%). Já a balança comercial de milho em 2021 foi marcada pela redução de 41% do volume exportado em comparação a 2020, totalizando 20,4 milhões de toneladas. Por outro lado, as importações aumentaram em 134%, totalizando 3,2 milhões de toneladas. Esse cenário é reflexo da quebra da segunda safra de 2020/2021 em função das condições climáticas e por consequência da disponibilidade interna do grão. O resultado foi ainda um superávit de US\$ 3,42 bilhões e os principais destinos foram Egito (16%), Irã (15,8%), Espanha (10,2%), Japão (8,5%) e Coreia do Sul (5,5%).

Arroz – Plantio chega a 98% da área estimada no Brasil. Más condições climáticas reduzem produtividade no Sul do País. Segundo o [boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, 97,7% da área brasileira estimada para a cultura foi semeada até 22 de janeiro. Em alguns estados como Goiás e Tocantins, o tempo mais favorável tem viabilizado o início da colheita. No Rio Grande Sul, a falta de água e as temperaturas mais altas têm prejudicado as lavouras, principalmente as que estão na fase reprodutiva. No estado gaúcho, segundo o [boletim da Emater/RS](#), 55% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 35% em floração e 10% em enchimento de grãos. Devido aos problemas com a estiagem, a estimativa de produtividade reduziu 2%, mas ainda se mantém em torno de 8.000 kg/ha. Vale ressaltar que há perspectivas de perdas maiores, principalmente nas regiões Oeste e Central do estado, onde o tempo foi bastante desfavorável. Em relação aos preços da cultura, no

mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalg de arroz no Rio Grande do Sul girou em torno de R\$ 63/saca na última semana.

Cana-de-açúcar – Moagem de cana e produção de açúcar e etanol têm queda frente à safra 2020/2021 no Centro-Sul. Encerrada em dezembro, a moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul totalizou 521,67 milhões de toneladas, valor 12,67% abaixo do observado no ciclo anterior, [segundo o último relatório de acompanhamento da safra 2021/2022 da Unica](#). A produção de açúcar fechou em 32,02 milhões de toneladas (-16,14%), enquanto a de etanol atingiu 26,56 bilhões de litros (-9,33%), sendo 15,75 bilhões de litros da fabricação de hidratado (-20,06%) e 10,80 bilhões de litros de anidro (+12,74%). Essas quedas foram ocasionadas pela restrição de oferta de matéria-prima, devido ao enfrentamento de problemas climáticos que, no entanto, não afetou a qualidade da cana na mesma proporção. O teor de ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) por tonelada de cana fechou em Kg 142,92/ton, apenas 1,55% inferior ao quantificado na safra 2020/2021. Em relação aos [preços de açúcar e etanol, dados do Cepea/Esalg](#) apresentam queda dos indicadores de janeiro em relação a dezembro. O adoçante apresenta média mensal, até o momento, de R\$ 151,87/saca de 50 kg, valor 2,06% abaixo do praticado no mesmo período do mês anterior. O etanol hidratado tem média acumulada em janeiro de R\$ 3,33/L (-0,99%) e o anidro de R\$ 3,83/L (-1,42%).

Cana-de-açúcar – Volume de exportações do adoçante brasileiro recua, mas receita aumenta. [Dados do Comex Stat](#) mostram que o mercado brasileiro do adoçante cresceu em valor devido às valorizações de seu preço, não somente no mercado internacional, mas também no doméstico. Apesar da queda de 11% no volume das exportações, fechando o ano em 27,35 milhões de toneladas, a receita gerada foi 5% maior que a observada em 2020, totalizando US\$ 9,1813 bilhões. Os principais destinos do produto foram a China (15,8%), Argélia (8,7%), Nigéria (6,8%), Bangladesh (6,6%) e Malásia (4,9%). Já as importações cresceram 41% em volume e 80% em valor, comparados ao ano anterior, apesar de serem de ordem bastante inferior às exportações (2,8 mil toneladas e US\$ 3,2 milhões, respectivamente). Dessa forma, a balança comercial do açúcar fechou volume de 27,25 milhões de toneladas e superávit de US\$ 9,18 bilhões.

Frutas e Hortaliças – Clima e sazonalidade ditam oscilação de preços no atacado. O [Resumo Executivo](#), publicado dia 24 pela Conab, apresenta um comparativo entre os preços médios praticados entre os dias 16 e 20 de dezembro, frente aos preços praticados em dezembro/2021 nas principais centrais de abastecimento do País. No cenário analisado destaca-se a elevação nos preços de cenoura (73,3%), cebola (13,3%) e banana prata (10,9%). O clima influenciou na oferta bem como na qualidade da cenoura no mercado. A safra de verão na região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro iniciou com alta nos preços, porém a alta umidade no solo vem reduzindo a qualidade das raízes, com ocorrência de mela e perdas ao longo do beneficiamento. A oferta de cebola também vem sendo influenciada pelos eventos climáticos regionais. O mês de janeiro tipicamente tem maior concentração de colheita na região Sul, sendo que o clima mais seco foi favorável à qualidade dos bulbos, com boa formação de pele e pós colheita. Já a produção nordestina foi influenciada pela maior ocorrência de chuvas, que afetou negativamente a qualidade do produto, bem como dificultou a colheita. A oferta de banana prata segue em baixa, período de entressafra no Norte e Centro-Leste de MG, Centro-Oeste Baiano e Espírito Santo. Por outro lado, é vista queda nos preços de mamão formosa (-20,5%). A qualidade dos frutos foi influenciada pela ocorrência de chuvas em polos produtores no Sul e Sudoeste baiano e no Espírito Santo, havendo maior incidência de doenças fúngicas, como pinta preta e barba de Papai Noel, e pressionando as cotações da fruta.

Frutas e Hortaliças – Balança comercial do setor fecha ano de 2021 com resultados positivos. O ano de 2021 finalizou com bons resultados para o setor de frutas e hortaliças no cenário internacional.

Segundo dados disponibilizados pelo ComexStat, a exportação de frutas, considerando o agrupamento de frutas, cascas de frutos cítricos e de melões (SH02 – 08), teve uma elevação de 18,2% no volume exportado e de 18,9% no valor, frente ao ano de 2020. Ao considerar o mesmo agrupamento e excluídas as nozes, castanhas, avelãs, amêndoas e pistácios, temos um incremento de 18,5% e 18,7%, em volume e receita, respectivamente. As frutas líderes na exportação são mangas frescas (25,85% e 23,49%) e melões frescos (17,2% e 22,23%), em volume e receita, respectivamente. Análise semelhante realizada para o agrupamento de produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos comestíveis (SH02-07), exceto legumes de vagem, indica redução de 48,7% no volume exportado e 30,9% na receita. Por outro lado, todos os agrupamentos aqui analisados apresentaram redução em volume e valor importado. Assim, a balança comercial para o setor indicou saldo de US\$ 0,59 bilhão (SH02-08), US\$ 0,55 bilhão (SH02-08, exceto nozes, castanhas, avelãs, amêndoas e pistácios) e -US\$ 0,25 bilhão (SH02-07, exceto legumes de vagem), resultados numericamente superiores aos de 2020. Com isso, o setor ultrapassa a métrica de US\$ 1 bilhão em exportação. O resultado é explicado, em partes, pela competitividade do produto nacional, haja vista a elevação do dólar frente ao real, mas também em função da boa produção e qualidade no produto nacional, como alho, cebola, maçã e uva, tipicamente presentes nas transações internacionais.

Café – Receita cambial avança em 2021 mesmo com redução do volume. Estimativas para a safra brasileira 2022 dividem opiniões no setor. De acordo com os dados do comércio exterior brasileiro ([Comex Stat](#)), em 2021 o Brasil exportou 40,4 milhões de sacas de 60 kg de café verde, torrado e solúvel, obtendo US\$ 6,32 bilhões em receita cambial. Contudo, em função da valorização do produto no mercado internacional, houve incremento de 15% em receita frente aos números registrados em 2020. Quanto às [estimativas para a safra brasileira 2022, a Conab](#) aponta uma produção esperada de 55,7 milhões de sacas, crescimento 16,8, relação ao volume produzido em 2021. No entanto, devido ao baixo pagamento das floras nos cafezais de arábica, em decorrência da seca e das geadas, [agentes do Cepea](#) e parte do setor produtivo acreditam que a produção nacional deve ser menor. Durante a semana, os contratos futuros do café arábica e robusta atingiram as mínimas cotações para o mês, influenciados pela ocorrência de chuvas acima da média histórica e pela divulgação de novas estimativas para a safra. Porém, no curto prazo, os entraves logísticos globais, irregularidade do clima e estoques baixos devem continuar dando suporte aos altos preços internacionais. No mercado físico das principais praças, a saca do arábica é comercializada acima de R\$ 1.450 e a saca do conilon acima de R\$ 800.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de leite – Leite brasileiro inicia 2022 com desafios climáticos e custos elevados. Após um ano de elevados custos de produção, o setor leiteiro nacional inicia 2022 em um contexto também desafiador. Em janeiro, se por um lado os efeitos da *La Niña* trouxeram estiagem para a região Sul – em especial para o Rio Grande do Sul –, com o terceiro ano seguido de falta de chuvas, o oposto foi enfrentado por Minas Gerais, onde as precipitações excessivas prejudicaram as estradas e dificultaram a captação em alguns pontos do estado. Apesar do cenário, a captação mineira se regularizou, mas os produtores seguem enfrentando custos de produção aquecidos. Segundo as cotações do Cepea, a média Brasil para o milho fechou dezembro de 2021 a R\$ 88,03, que correlacionada aos R\$ 2,12 recebidos pelo produtor de leite naquele mês, resulta em uma relação de troca de 41,5 litros de leite por saca do cereal. Na média de 2021, a relação de troca do leite com o cereal teve o pior resultado desde 2011, com produtores dispendendo em média 42,7 litros de leite para aquisição de uma saca do cereal ao longo do ano. Nesse início de 2022, a cotação média do leite brasileiro ainda não foi disponibilizada, todavia, na parcial de janeiro as cotações do milho já indicam valorizações de 8,4% ante o mês anterior, a R\$ 95,41. A situação de seca na região Sul, que responde

por cerca de 32% da produção nacional, deve reduzir a oferta de leite possibilitando recuperação nos preços.

Pecuária de leite – Conseleites do Paraná e de Minas Gerais divulgam valores de referência. Os valores de referência para o leite padrão foram apresentados ao longo da semana por alguns Conseleites estaduais, refletindo situações diversas. No Paraná verificou-se leve aumento de 0,4%, com a proteína projetada a R\$ 1,7815/litro, reflexo de valorizações de nove dos 14 derivados acompanhados no *mix* de comercialização. Já em Minas Gerais, o Conselho paritário projetou o valor de referência de janeiro a R\$ 1,7158, queda de 0,77% ante o mês anterior. O cenário nesses dois estados é discrepante, pois enquanto o estado sulista tem enfrentado dificuldades advindas da seca e, conseqüentemente, da má condição das pastagens, em Minas Gerais as chuvas excessivas prejudicaram a captação em determinados períodos de janeiro. A situação mineira já se normalizou, entretanto, o cenário climático trouxe projeções de quebra na safra, o que deve elevar os custos com aquisição do milho.

Pecuária de leite – Leite brasileiro fecha 2021 com redução no déficit da balança comercial. Com queda de 21,7% no volume das importações e aumento de 18,5% na quantidade de produtos exportados, o setor leiteiro nacional reduziu o déficit da balança comercial em 2021, ante resultados de 2020. Foram internalizadas no Brasil 137,7 mil toneladas no total do ano, das quais 75,7 mil foram de leite em pó, principalmente vindos da Argentina e Uruguai. Pelo lado das exportações, o País embarcou 38,8 mil toneladas, com o principal destino sendo a Venezuela. Com a demanda interna enfraquecida no Brasil, dólar apreciado e cotações internacionais aquecidas, a importação de leite deixou de se tornar atrativa ao mesmo tempo em que favoreceu as exportações. A situação culminou em recuo de 22,9% no déficit da balança comercial ante o registrado em 2020, totalizando US\$ 378,84 milhões em 2021.

Pecuária de leite – Leilão GDT: demanda mundial aquecida e produção ajustada trazem firmeza às cotações. O último leilão da plataforma internacional *Global Dairy Trade* indicou valorização generalizada para os produtos lácteos. O índice geral de preços foi aquecido em expressivos 4,6%, com a média dos produtos alcançando US\$ 4.463. Foram comercializadas 30,6 mil toneladas de derivados, com destaque para a valorização de 5,6% no leite em pó, cotado a US\$ 4.082, e incrementos na ordem de 5% para a manteiga (US\$ 6.150) e leite em pó desnatado (US\$ 3.963). O principal *driver* desse movimento é a demanda mundial aquecida, especialmente na China, associada a uma produção mais ajustada em importantes *players* de mercado. Os efeitos da *La Niña* na Nova Zelândia trouxeram chuvas aquém do esperado, que prejudicou a produção das pastagens, principal alimento para o gado no país. Na União Europeia houve menor produção da maioria dos derivados lácteos quando comparada ao ano anterior, com expressiva queda de 10,5% na produção de leite em pó integral. Em relação aos contratos futuros, a tendência indica que a situação não deve melhorar no médio prazo, com as cotações do leite em pó integral acima dos US\$ 4.000 até junho do ano corrente.

Pecuária de corte – Demanda interna fraca por carne bovina, mas preços do boi gordo seguem firmes. A cotação do boi gordo subiu 1,63% em São Paulo nesta semana, com a referência fechando em R\$ 343,70 por arroba no dia 27, segundo dados do Cepea. No acumulado do mês, a alta foi de 2,14% na praça paulista. O cenário é de dificuldade de escoamento de carne bovina no mercado doméstico, em função da população descapitalizada e da menor competitividade do produto frente às proteínas de frango e suína. Por outro lado, a oferta de bovinos para abate está mais comedida, com a possibilidade de retenção dos animais nos pastos a um custo mais baixo. Outro fator de sustentação dos preços da arroba é o bom desempenho das exportações brasileiras de carne bovina

nas primeiras semanas do ano (mais detalhes adiante). Destacamos que no Sul do País, a falta de chuvas afetou as condições das pastagens, fato que tem prejudicado o ganho de peso dos animais. No mercado atacadista de carne bovina, a carcaça casada (boi) está cotada em R\$ 21,37 por quilo em São Paulo, um recuo de 1,75% na semana e queda de 2,42% no acumulado do mês, corroborando com o quadro de demanda interna fraca. Os recuos nos preços da carne bovina na indústria e as cotações firmes para o boi gordo tem prejudicado a margem de comercialização dos frigoríficos, considerando a venda no mercado interno.

Aves e suínos – Pressão de baixa sobre os preços nas granjas e no atacado. No mercado de frango de corte e suínos, a elevada oferta de animais para abate e o escoamento lento de carne na ponta final da cadeia têm pressionado para baixo as cotações. Nas granjas em São Paulo, o preço do suíno vivo recuou 1,35% nesta semana, acumulando queda de 20,50% no mês vigente. O quilo do animal terminado está cotado em R\$ 5,12 (27/01), o menor patamar desde meados de 2020 (Cepea). No caso do frango, a referência para o produtor está em R\$ 4,90 por quilo, estabilidade na semana, mas uma desvalorização de 2,0% no mês. Nas indústrias, o aumento nos abates (maior oferta de carne) somado ao consumo mais lento em janeiro refletiram em recuos nos preços das carnes. A carcaça suína especial está cotada em R\$ 7,61/kg, uma queda de 2,19% na comparação semanal e recuo de 21,79% no mês. Para o frango resfriado, cotado em R\$ 5,81/kg, a desvalorização no atacado na semana foi de 0,34% e o preço caiu 11,03% no mês. Em sentido oposto, o mercado de ovos apresentou alta de 4,23% na semana, com a caixa com 30 dúzias negociada por R\$ 109,37 em São Paulo.

Carnes – Exportações até a terceira semana de janeiro. Até a terceira semana do mês de janeiro de 2022, a exportação de carne bovina brasileira registra um aumento de 52,77% no faturamento médio diário, comparado ao mesmo período de 2021. As movimentações somaram cerca de US\$ 37 milhões por dia ou US\$ 554 milhões no mês. Para as exportações de carne de aves nesse período, o aumento no faturamento médio diário foi mais discreto, de 35,24%, quando comparado ao mesmo período de 2021. Até o momento a receita totalizou US\$ 397 milhões ou, em média, US\$ 26 milhões por dia. Com os movimentos mais amenos dentre as principais carnes exportadas pelo Brasil, a cadeia de suínos movimentou diariamente um valor 6,27% maior nas três primeiras semanas de 2022, frente ao negociado em janeiro de 2021. O faturamento diário foi, em média, de US\$ 7 milhões, o que soma US\$ 109 milhões nas três semanas. Na cadeia leiteira, no referido momento foram importados diariamente valores 52,09% menores do que em 2021, em média, de US\$ 0,9 milhões por dia, ou US\$ 14 milhões até o momento.

CONGRESSO NACIONAL

1. Retorno do Congresso Nacional será em 2 de fevereiro.
2. Dia 3 de março marca data importante no calendário eleitoral 2022.
3. 30 MPs aguardam análise dos parlamentares na volta aos trabalhos.
4. Presidente Bolsonaro sancionou diversas leis de dezembro a janeiro.

Congresso Nacional - Retorno será em 2 de fevereiro. O presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciou a convocação da primeira sessão do ano no Congresso Nacional para às 16 horas da próxima quarta-feira (2). A função da sessão será inaugurar a 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 56ª Legislatura, sem a apreciação de propostas ou vetos.

Janela partidária - Dia 3 de março marca data relevante no [calendário eleitoral 2022](#). Entre 3 de março e 1º de abril, acontece a janela partidária, período em que deputados federais, estaduais e distritais poderão trocar de partido para concorrer às eleições sem perder o mandato.

Medidas Provisórias - 30 MPs aguardam análise dos parlamentares. Na próxima quarta-feira (2), os parlamentares retomam ao trabalho e 30 medidas provisórias já esperam análise. Desse total, 14 foram publicadas durante o recesso e só devem perder a validade a partir de junho. Outras oito já estão em regime de urgência. Uma delas, a MP 1067, sobre planos de saúde, está trancando a pauta de votações no Senado. Cinco medidas com prazo apertado precisam ser votadas ainda em fevereiro para não perder a vigência. Destaque para [a MP 1085/21, publicada em 27 de dezembro, que dispõe sobre Sistema Eletrônico dos Registros Públicos – SERP](#).

Leis sancionadas - O presidente Jair Bolsonaro sancionou, com vetos, diversas leis de dezembro a janeiro de 2022. Confira as de mais destaque para o agronegócio brasileiro:

Etanol para o consumidor. Foi publicada no Diário Oficial da União, a [Lei 14.292/22](#), que permite a revenda, diretamente ao consumidor, de gasolina e etanol hidratado fora do estabelecimento autorizado. A norma é parte do projeto de lei de conversão originado da Medida Provisória (MP) 1063/21. [Conheça os vetos](#).

Estoque de milho. O presidente sancionou, com vetos, a [Lei 14.293 de 2022, que institui o Programa de Venda em Balcão](#), responsável por facilitar o acesso do pequeno criador de animais ao estoque público de milho. A lei teve como origem a [MP 1.064/2021](#) (MP do Milho), relatada pelo senador Luiz Carlos Heinze (PP-RS). [Conheça os vetos](#).

BR do MAR. Bolsonaro também sancionou com vetos, a [Lei 14.301, que institui o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem \(BR do Mar\)](#). Com objetivo de ampliar a oferta e melhorar a qualidade do transporte por cabotagem; incentivar a concorrência e a competitividade na prestação do serviço de transporte por cabotagem e ampliar a disponibilidade de frota para a navegação de cabotagem. [Conheça os vetos](#).

Vegetação nativa. Foi sancionada com vetos pelo presidente, a [lei 14.285/21](#), que altera o Código Florestal (Lei 12.651, de 2012) e permite a regularização de edifícios às margens de cursos e corpos d'água em áreas urbanas. [Conheça os vetos.](#)

Lei das ferrovias. Bolsonaro também sancionou, com vetos, o novo marco legal das ferrovias. A [lei 14.273](#) busca facilitar investimentos privados na construção de novas ferrovias, no aproveitamento de trechos ociosos e na prestação do serviço de transporte ferroviário. [Conheça os vetos.](#)

Energia renovável. Outra sanção com vetos foi o PL 5.829 (Projeto de Lei nº 5.829). O documento foi publicado no Diário Oficial da União, sendo registrado como [Lei nº 14.300](#), que cria uma legislação própria para o setor de micro e minigeração distribuída no Brasil, atribuindo à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a responsabilidade de considerar atributos técnicos, ambientais e sociais no cálculo de compensação da energia. [Conheça o veto ao § 3º do art. 11.](#)

Orçamento 2022 - [Lei nº 14.303, de 21 de janeiro de 2022](#), estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2022. [Conheça os vetos.](#)

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro – Seguro rural para o café.
2. CNA solicita apoio do Governo Federal aos produtores cujas atividades foram impactadas pela seca ou pelo excesso de chuvas.
3. Presidente da República sanciona Lei Orçamentária Anual (LOA) 2022.
4. Contratações de crédito nos seis meses da safra 2021/2022 representam 64% do programado para aplicação no Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022.
5. MPT suspende vigência para obrigatoriedade do uso de tratores.
6. Publicada Lei nº 14.285/2021 sobre implementação do código florestal em zonas urbanas.
7. CNA participou em reunião do IPA para debater o processo de Diligência devida no Reino Unido.
8. CNA fala sobre sustentabilidade na agropecuária brasileira na embaixada do Brasil no Reino Unido.

Podcast Ouça o Agro - CNA divulga mais um episódio. Na sexta-feira (28) foi divulgado o podcast sobre seguro rural, trazendo uma análise dos custos e benefícios da contratação de seguro para o café. Clique no link para acompanhar a discussão [Podcast Ouça o Agro - Mercado e Gestão](#).

Renegociações – CNA solicita apoio do Governo Federal aos produtores cujas atividades foram impactadas pela seca ou pelo excesso de chuvas. No dia 25, a CNA encaminhou ofício à ministra da Agricultura solicitando a implementação de medidas emergenciais que auxiliem os produtores rurais cuja produção foi significativamente afetada pela seca nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e pelo excesso de chuvas na Bahia e em Minas Gerais, em função do fenômeno climático *La Niña*. A CNA solicitou que as parcelas de crédito de investimento com vencimento em 2022 sejam prorrogadas para um ano após o vencimento do contrato e que as parcelas de custeio com vencimento em 2022 sejam reprogramadas para 2023 e 2024, mantendo-se a mesma taxa de juros originalmente pactuada entre os produtores e as instituições financeiras. Também solicitou a disponibilização de uma linha de capital de giro com taxas de juros acessíveis e/ou a disponibilização antecipada de recursos de pré-custeio e que os produtores sejam orientados sobre cancelamento de apólices de seguro e devolução do adicional do Proagro, pois muitos produtores se financiaram e adquiriram os insumos, mas não conseguiram semear em função do déficit hídrico. Outras solicitações apresentadas foram a criação de uma linha de crédito emergencial com recursos do FNE para os produtores do Nordeste, celeridade nas regulamentações necessárias para o fomento à reservação de água nas propriedades rurais e priorização das políticas de fomento à utilização de instrumentos mitigadores de riscos em todas as regiões do País.

Orçamento 2022 – Presidente da República sanciona Lei Orçamentária Anual 2022 (Lei 14.303/2022). No dia 24, foi sancionada a Lei 14.303/2022, que estima a receita da União e fixa a despesa para o exercício financeiro de 2022 em R\$ 4,83 trilhões, assim dividida: R\$ 1,75 trilhão para orçamento fiscal (36,2%), R\$ 1,09 trilhão para o orçamento da seguridade social (22,5%) e R\$ 1,88 trilhão para refinanciamento da dívida pública federal (38,9%). Para as rubricas referentes aos instrumentos de política agrícola, a Lei Orçamentária 2022 foi sancionada com os mesmos valores previstos no projeto de lei. O orçamento do Ministério da Agricultura, no entanto, foi reduzido, impactando a rubrica de fomento ao setor agropecuário (veto de R\$ 43,9 milhões) e, em menor magnitude, algumas outras rubricas. Veja como ficou:

Ação	PLOA 2021	LOA 2021 (Lei 14.144/2021)	PLOA 2022	LOA 2022 (Lei 14.303/2022)
Mapa	R\$ 9,49 bilhões	R\$ 11,88 bilhões	R\$ 14,12 bilhões	Ainda não divulgado.
Subvenção ao prêmio do seguro rural (PSR)	R\$ 1,06 bilhões	R\$ 976,29 milhões	R\$ 990 milhões	R\$ 990 milhões
Indenizações e restituições do Proagro	R\$ 1,13 bilhão	R\$ 1,13 bilhão	R\$ 1,38 bilhão	R\$ 1,38 bilhão
Garantia-Safra	R\$ 468,04 milhões	R\$ 468,04 milhões	R\$ 468,04 milhões	R\$ 468,04 milhões
Subvenção ao crédito – PRONAF	R\$ 3,39 bilhões	R\$ 3,38 bilhões	R\$ 4,14 bilhões	R\$ 4,14 bilhões
Subvenção ao crédito – Custeio	R\$ 1,36 bilhão	R\$ 1,36 bilhão	R\$ 1,44 bilhão	R\$ 1,44 bilhão
Subvenção ao crédito - Investimento	R\$ 1,46 bilhão	R\$ 2,52 bilhões	R\$ 2,25 bilhões	R\$ 2,25 bilhões
Alongamento dívidas	R\$ 1,31 bilhão	R\$ 1,32 bilhão	R\$ 889,46 milhões	R\$ 889,5 milhões

Nota: Apenas a subvenção ao prêmio do seguro rural compõe o orçamento do MAPA. As demais ações fazem parte do orçamento das Operações Oficiais de Crédito, sob supervisão do Ministério da Economia.

Crédito Rural – Contratações de crédito nos seis primeiros meses da safra 2021/2022 representam 64% do volume de crédito programado para aplicação no Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022. Nos seis primeiros meses (julho a dezembro) do Plano Safra 2021/2022, as contratações de crédito rural somaram R\$ 161,2 bilhões, aumento de 31,6% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 122,5 bilhões) e representando 64% do programado no Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022 (R\$ 251,2 bi). As contratações somaram R\$ 88 bilhões (+31%) para a finalidade de custeio, R\$ 46,8 bilhões (+24,3%) para investimentos, R\$ 17,5 bilhões (+66,4%) para comercialização e R\$ 8,8 bilhões (+23,8%) para industrialização. A quantidade de contratos apresentou redução (-5,6%), refletindo a elevação dos custos de produção.

Valor das Contratações (R\$ milhões)

Número de Contratos



Fonte: SICOR/Banco Central
Dados extraídos em janeiro/2022

Normas Trabalhistas – MPT suspende vigência para obrigatoriedade do uso de tratores. Publicada no dia 7, a Portaria MPT nº 9, de 5 de janeiro de 2022, traz uma alteração na vigência do item 31.7.4 da Norma Regulamentadora nº 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. O presente item trouxe a obrigatoriedade do uso de tratores com cabine fechada para a aplicação de agrotóxicos por atomizador mecanizado, exceto para culturas em parreiras. A vigência inicialmente aprovada era a partir de 27 de outubro de 2021, porém, a partir da publicação da Portaria MPT 09/2022, o item passa a vigorar a partir do dia 5 de julho de 2022. Ainda assim, faz se necessária uma reavaliação quanto às culturas e condições nas quais o uso de tratores cabinados poderá ou não ser prejudicial ao manejo da cultura, ou mesmo à produção da mesma. A CNA vem trabalhando para ajuste da redação de forma a restringir a obrigatoriedade às culturas nas quais o

espaçamento e práticas de cultivo permitem a utilização de tratores com cabine fechada, sem promover danos à planta e/ou fruto. Problema esse vivenciado pela fruticultura temperada e pela cafeicultura, que não possuem condição de atendimento da norma na estrutura atual.

Regularização de Áreas de Preservação Permanente em meio urbano – No final do ano passado, foi publicada a Lei nº 14.285/2021, que altera Código Florestal, a Lei da regularização fundiária em Terra da União e Lei do parcelamento do solo urbano. O novo normativo visa regulamentar o parcelamento do solo urbano para dispor sobre as áreas de preservação permanente no entorno de cursos d'água em áreas urbanas consolidadas. Dessa forma, altera o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) e a Lei da Regularização Fundiária em Terras da União (Lei nº 11.952/2009) e a Lei do Parcelamento do Solo Urbano (Lei nº 6.766/1979). De acordo com Lei, os municípios e distritos com áreas urbanas consolidadas poderão definir faixas marginais (APPs) diferentes dos estabelecidos no código florestal, ouvidos os conselhos estaduais, municipais ou distrital de meio ambiente, e atentando para regras que estabeleçam a não ocupação de áreas com risco de desastres, entre outros aspectos. Um importante marco legal que vai trazer a regulamentação para ambientes antropizados e não apenas para o meio rural que já estão mais preservados.

Processo de Diligência Devida no Reino Unido – No dia 27, a CNA participou da reunião da Comissão de Relações Internacionais do Instituto Pensar Agropecuário (Ipa) para debater a regulamentação do processo de Due Diligence (em português diligência devida) e propor sugestões na consulta pública aberta pelo Reino Unido. O diretor do Departamento de Promoção do Agronegócio do Itamaraty, ministro Alexandre Ghisleni, relatou que está aberta até o dia 11/03/2022 a consulta pública para sugestões de empresas britânicas importadoras. Os principais produtos importados brasileiros que serão afetados pela nova resolução são carne bovina, café, cacau e óleo de palma. De acordo com o ministro, a principal exigência para o setor é a necessidade de certificação de que os produtos não são provenientes de áreas com desmatamento ilegal. Entre as principais preocupações das entidades do Ipa está a possibilidade de exclusão dos pequenos e médios produtores por conta dos custos e critérios de elegibilidade da certificadora, gerando pobreza social, além do impacto nos custos de produção destas cadeias produtivas. A CNA está estudando o documento para envio de propostas à consulta pública consolidada do setor.

Reunião com a embaixada brasileira no Reino Unido – No dia 25, a CNA participou de reunião com diplomatas da embaixada brasileira no Reino Unido para tratar dos impactos da restrição ambiental ao comércio resultado da diligência devida. Com o resultado do processo de restrição à compra de produtos que não comprovem estar imunes ao desmatamento ilegal, nas cadeias de carne bovina, café, cacau e óleo de palma, surge a necessidade do Brasil estar preparado para aderir às exigências do mercado do Reino Unido. Esta foi a pauta da conversa que contou com a participação dos diplomatas Hugo Peres e Letícia Frasão, além do adido agrícola Augusto Billi, proporcionando o apoio institucional da CNA na comprovação da sustentabilidade das cadeias produtivas e dos gargalos a serem enfrentados pelos exportadores para a minimizar os impactos das restrições impostas.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

31/01 – Reunião PRAVALER Boca do Acre com a Faea

01/02 – Reunião Codex Alimentarius Brasil

02/02 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e Álcool do Mapa

03/02 – Reunião Embaixada da Austrália e CNA

04/02 – Reunião Grupo de Ação Leite/Mapa